

Jornal

RENOVADO

ANO I - MAR-ABR/2020

Nº 2

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA RENOVADA DO BRASIL

A serviço do Crescimento Sustentável da Igreja

Presbitério de Maringá realiza grande acampamento de jovens



Pág. 3

Presbitério de Umuarama reúne dezenas de jovens em impactante retiro



Pág. 5

Leia nesta edição

A praga em Israel – “Brasil” – cessou!

Pág. 2

Ministério pastoral e seus desafios Pág. 4

A pandemia à luz da Palavra de Deus

Saiba ler os tempos! Pág. 8

Págs. 6 e 7



A praga em Israel – “Brasil” – cessou!

“E voltou Arão a Moisés à porta da tenda da congregação; e cessou a praga” (Nm 16:50).

O mundo inteiro está vivendo um momento difícil com a pandemia do novo coronavírus, que tem matado milhares de pessoas em muitos países. No

Brasil, nos últimos dias, a população vive em quarentena, a fim de amenizar as consequências desse vírus. Segundo as autoridades brasileiras de

saúde, centenas de pessoas já morreram. Devido às medidas de precaução e cuidado contra o vírus, que incluem isolamento social e fechamento

do comércio em toda a nação, surgiu também o fantasma da crise econômica. O que faremos? Até quando vai durar tudo isso?

A narrativa de Números 16.1-50 trata de um momento delicado na vida de Israel. O povo havia deixado o Egito e estava no deserto prestes a tomar posse da Terra Prometida. Eles estavam precisamente em Cades-Barneia, onde ficaram por muitos anos. Desse lugar, Moisés enviou os 10 espias para sondarem a terra que haveriam de conquistar. Além disso, um fato marcou a vida dos israelitas ali.

Houve uma conspiração política contra Moisés, movida por três homens: Corá, Datã e Abirão, e outros duzentos e cinquenta. O objetivo era destituir Moisés de sua posição, porque não aceitavam mais o seu governo: “E se congregaram contra Moisés e contra Arão, e lhes disseram: Basta! Pois que toda a congregação é santa, cada um deles é santo, e o Senhor está no meio deles; por que, pois, vos exaltaís sobre a congregação do Senhor?” (v. 3).

Em outras palavras, eles estavam dizendo que Moisés e Arão estavam cometendo abuso de poder e manipulando o povo. Quando Moisés ouviu essas afrontas, prostrou-se com o rosto em terra (v.4) e desafiou todos os rebeldes a uma prova com Deus: “E falou a Corá e a todo o seu grupo, dizendo: Amanhã pela manhã o Senhor fará saber quem é dele e quem é o santo que ele fará chegar a si; aquele a quem escolher fará chegar a si” (v. 5).

Deus interveio, permitindo que uma praga matasse 250 pessoas, porque estavam contra o próprio Deus: “E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra debaixo deles se fendeu, abriu a sua boca e os tragou com as suas casas, como também todos os homens que pertenciam a Corá e todos os seus bens [...] Procedente do Senhor saiu fogo e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso” (vv. 31-33 e 35).

No dia seguinte, “toda a comunidade dos filhos de Israel murmurou

contra Moisés e Arão, dizendo: ‘Vós matastes o povo do Senhor’” (v. 41). Novamente a ira de Deus se acendeu contra o povo que se levantou contra Moisés e Arão, morrendo naquele dia milhares e milhares de pessoas: “Foram catorze mil e setecentos os que morreram daquela praga, além dos que haviam morrido por causa de Corá” (v. 49).

O número de pessoas mortas poderia ter sido maior ainda: “Então, falou o Senhor a Moisés, dizendo: ‘Levantai-vos do meio desta congregação, e a consumirei num momento’” (vv. 44, 45). Mas Moisés e Arão foram os responsáveis para que a praga da morte parasse: “[...] e a praga cessou” (v. 50). O que eles fizeram? Podemos fazer o mesmo diante do desafio do coronavírus e da crise? O Deus que se manifestou naquele dia ainda é o mesmo hoje? A praga em Israel cessou! Por quê?

Porque houve humilhação

Como o povo era duro de coração! Mas hoje não é diferente. O povo estava certo de que Moisés e Arão eram autoridades constituídas pelo Senhor. Mesmo assim alguns estavam atribuindo a eles a culpa pelas mortes de Corá e dos 250 homens. Porém, diante do juízo de Deus contra o povo, esses líderes se prostraram diante do Senhor: “Levantai-vos do meio desta congregação, e a consumirei num momento. Então, se prostraram sobre o seu rosto” (v. 45).

Prostração ou humilhação é uma arma poderosa que move o coração de Deus. A Bíblia está permeada de exemplos dessa natureza. Um dos versos mais citados quando oramos pelas nações talvez seja 2Crônicas 7:14: “Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra”. Percebe-se que o Senhor disse a Salomão que,

antes de qualquer atitude, seria preciso se humilhar diante Dele.

Não temos outro caminho a seguir. Não somos melhores nem piores do que o povo de Israel daquela época. Somos gente pecadora como eles. E, como igreja do Senhor, precisamos nos humilhar e nos quebrantar diante de Deus: “Portanto, humilhem-se debaixo da poderosa mão de Deus, para que ele os exalte no tempo devido” (1Pe 5:6). Os que se humilham estão na lista daqueles que herdarão a promessa: “Bem-aventurados os humildes, pois eles receberão a terra por herança” (Mt 5:5).

Porque houve expiação

Expição pelos pecados era um dos sacrifícios instituídos por Deus no AT (Lv 3). Um animal sem defeito era escolhido e, conforme o cerimonial descrito em Levítico, sacrificado no lugar da pessoa pecadora. Havia vários tipos de sacrifícios. Nesse caso, segundo estudiosos, como não havia tempo para escolher um animal e sacrificá-lo para perdão dos pecados do povo, pois a praga já havia começado, a expiação pelo pecado foi feita por meio de incenso.

Preste atenção às palavras de Moisés a Arão: “Toma o teu incensário, põe nele fogo do altar, deita incenso sobre ele, vai depressa à congregação e faz expiação por eles; porque grande indignação saiu de diante do Senhor; já começou a praga” (v. 46). O momento era sério e a expiação de pecados era fundamental. Por isso, como líder maior do povo, Moisés não se acomodou e pediu para Arão, o sacerdote, fazer rapidamente propiação pelo povo: “[...] deitou incenso nele e fez expiação pelo povo” (v. 47).

Os sacrifícios no AT apontam para o sacrifício de Jesus na cruz do Calvário. Assim como o fogo do altar consumia os sacrifícios (animais) para perdão dos pecados do povo, tornando o incenso em fumaça, o

sacrifício de Jesus garante ao pecador total acesso ao trono da graça. Hoje não precisamos mais sacrificar animias, pois Jesus é o nosso sacrifício (Gl 1:4). O incenso pode tipificar a oração de fé do justo (Sl 141:2).

Porque houve intercessão

O povo ficou desesperado: “Todo o Israel que estava ao redor deles fugiu do seu grito, porque diziam: Não suceda que a terra nos trague a nós também” (v. 34). Penso que não seria para menos a situação do povo hoje, uma vez que os governos estão preocupados com as consequências do coronavírus. Porém, devemos aprender com Moisés e Arão, que tomaram uma posição firme diante da praga. Moisés instruiu Arão, e este, após oferecer sacrifício: “Põe-se em pé entre os mortos e os vivos” (v. 48).

A atitude de se colocar em pé entre os mortos e os vivos fez cessar as mortes: “[...] e cessou a praga” (v. 48). Essa atitude fala de intercessão, de ação e prontidão na hora da crise. As pessoas estavam morrendo! Moisés e Arão já haviam se prostrado diante de Deus (humilhação), tinham realizado sacrifícios para a expiação de pecados e ainda foram como um “divisor de águas” para que o rumo dos acontecimentos daquele dia mudasse.

Humilhação, confissão de pecados e intercessão pelo Brasil e o mundo são as estratégias que a igreja sempre teve. Como líderes, especificamente, precisamos ser corajosos, destemidos e esperançosos. A hora não é de murmuração, reclamação, medo, acomodação, divisão, nem de piadas e coisas semelhantes. O momento é de união, fé e contrição diante de Deus. Falar a mesma língua é importante nesta hora, para que Deus ouça o seu povo. Vamos crer, em Jesus, que a praga cessou!

Pr. Advanir Alves Ferreira
Maringá, PR



PRESMAR realiza 6ª edição do "Acampa": "Sarados pelo Pai, a serviço do Pai"

Por ocasião do feriado de Carnaval, dias 21 a 25 de fevereiro deste ano, a Diretoria de Jovens do Presbitério de Maringá – PRESMAR – promoveu a sexta edição do “Acampa”, cujo tema foi “Sarados pelo Pai, a serviço do Pai”, com base em 1Reis 19:7. O evento aconteceu no espaço do Molivi (Movimento para Libertação de Vidas), em Maringá, PR. Dezenas de jovens, adolescentes e crianças receberam o batismo com o Espírito Santo e tiveram momentos profundos de quebrantamento e reconciliação com Deus. Houve grande despertar por missões e evangelismo.

No dia 21, o Pr. Advanir Alves Ferreira, presidente da IPRB e do PRESMAR, fez a abertura oficial do acampamento. Estiveram acampados cerca de 400 jovens e adolescentes. As reuniões notur-

nas contaram com uma média de 500 pessoas. O Pr. José Octávio Camilo, da 10ª IPR de Maringá, presidente da Federação de Jovens do PRESMAR, pregou uma palavra abençoada.

Além dele, ministraram nesses dias os pastores Adilson Antônio Ribeiro, da IPI de Rolândia, PR; Reginaldo Ferreira do Amaral, da 10ª IPR de Maringá; Fernando Vannalli, da 5ª IPR de Maringá; Cristiano Firmino, da IPR de Santa Fé, PR; Marcelo Amaral, da Igreja Moriá de Maringá; Nilton Tuller, da 1ª Igreja Molivi; e Adriano José Bezerra de Brito, da IPR de Paranavaí, PR. O louvor foi dirigido pelo Pr. Reginaldo Amaral, com a participação de integrantes de várias igrejas.

As mensagens focaram o valor do conhecimento da Palavra

de Deus, tendo como base o tema proposto. A direção do evento agradece o apoio do PRESMAR, na pessoa do Pr. Advanir Ferreira; ao Pr. Nilton Tuller e sua liderança, que sempre cederam as dependências da Igreja Molivi para esse

evento; o Pr. Anderson Silva, do Molivi, por sua dedicação e empenho no apoio ao evento; aos colaboradores e a todas as igrejas que incentivaram seus jovens e adolescentes. Informa o Pr. Reginaldo F. do Amaral.



Ministério pastoral e seus desafios

Chamado para o ministério é um chamado especial que demanda algumas tomadas de decisões. Nosso papel, enquanto ministros de Cristo, é fazer seu nome conhecido em nossa geração. No entanto, somos rodeados de vários desafios. Veremos pelo menos três:

Adaptação às novas ferramentas, uma transição obrigatória

É inquestionável o fato de que a tecnologia favorece o processo de propagação do evangelho. Nos últimos anos, surgiram em nosso vocabulário palavras como: *e-mail*, *blog*, *site*, aplicativos (Facebook, WhatsApp, Instagram, Twitter etc.), *stream*, *podcast*, para citar algumas.

Estar junto fisicamente é importante para a nossa saúde mental. Além disso, antropologicamente, em nossa cultura, demonstra afetividade, carinho, companheirismo, amizade e transmite segurança. Necessitamos de contato físico, de conversas amistosas, de oportunidades para expor sentimentos, emoções, dúvidas e compartilhar saberes. Enfim, somos um povo que gosta de estar junto fisicamente.

Por outro lado, a comunicação por meio da tecnologia proporciona troca de informações mais rapidamente, de modo cômodo e prático. Ademais, as mídias acabam tornando nossa comunicação permanente. Afinal, uma mensagem gravada hoje e disponibilizada nas redes sociais ali ficará e poderá alcançar muitos por longo tempo.

Na pregação e na evangelização, não é admitida estagnação, pois ambas são processos dinâmicos e ativos. É de suma importância que os líderes se equipem tecnologicamente para atender a essa demanda que vem sobre todos nós como uma avalanche. Por um lado, existe a necessidade de se adaptar, por outro, existem os que utilizam essas ferramentas desenfreadamente, como os “youtubers evangélicos”, que, de tantas postagens, tornam-se repetitivos e enfadonhos.

Uma das principais características da internet é a desterritorialização. Não há fronteiras no ciberespaço. Nesse sentido, o mundo virtual

é infinito em possibilidades e efeitos colaterais. É necessário prudência. Segundo estudiosos, existe o perigo de surgir o “homo midiaticus” (o homem dependente da tecnologia). Não devemos nos esquecer de que, para o ministro da Palavra, o mais importante é a mensagem, e não a promoção de um culto à imagem.

As novas tecnologias ajudam nas traduções bíblicas, nas conferências ministeriais, no contato com missionários dentro e fora da nação e têm sido uma ferramenta excepcional no discipulado. Quando bem utilizadas, não eliminam o caráter comunitário da igreja. Não há mais espaço para ficar ancorado apenas na caneta e no papel. Esse processo de novas formas de comunicação é irreversível. Nós, pastores, necessitamos buscar uma transição entre as gerações passadas e a atual para, com isso, alcançar essa nova geração e trazê-la aos pés de Jesus.

Educação cristã continuada, uma opção para se reinventar

Tendo em vista a evolução permanente da sociedade e da comunidade cristã e a necessidade de exercermos o ministério de forma eficaz, é imprescindível uma renovação intelectual. “*Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor*” (Os 6:3). Caros colegas, é normal mergulharmos em nossas atividades diárias e acabarmos nos esquecendo de nos atualizar. No entanto, sabemos que tudo isso passa, também, pelo âmbito financeiro.

O ministério pastoral é um instrumento ativo no atendimento às necessidades das pessoas. Vivemos uma época em que as informações são supersônicas. Somado a isso, há um aumento significativo de membros em nossas igrejas com vários tipos de formação intelectual. Em geral, o cristão presbiteriano renovado é exigente. Imerso nesse contexto encontra-se o pastor, que não pode ser alheio às exigências de seu rebanho. Por isso, é necessário o pastor atualizar-se continuamente, como um especialista em constante formação. Sabemos que as verdades teológicas são imutáveis e suas aplicabilidades são inúmeras, tornando necessária a busca pela educação cristã continuada.

Apolo, citado em Atos 18, com todo o seu conhecimento, precisou de pessoas para orientá-lo e atualizá-lo a respeito dos assuntos do Caminho. “*Um judeu chamado Apolo, nascido na cidade de Alexandria, havia chegado a Éfeso. Ele falava muito bem e tinha um conhecimento profundo das Escrituras Sagradas. Era também instruído no Caminho do Senhor, falava com grande entusiasmo, e o seu ensinamento a respeito de Jesus era correto; porém conhecia somente o batismo de João. Ele começou a falar com coragem na sinagoga. Priscila e o seu marido Áquila o ouviram falar; então o levaram para a casa deles e lhe explicaram melhor o Caminho de Deus*” (At 18:24-26 NTLH). Definitivamente não sabemos tudo e sempre precisamos conhecer mais de Deus.

Quando se busca a atualização, tendo como foco um conceito de vida, o líder demonstra para a sua comunidade de fé que é necessário sair da zona de conforto. Isso causará um impacto enorme na vida das ovelhas. A continuidade na busca de conhecimento é uma ferramenta poderosa para manter a mente ativa e o ministério pastoral vivo e pujante. No campo pastoral, vamos nos comparar com “jovens velhos” e “velhos jovens”. A diferença está no tipo de mentalidade de cada um e a forma como cada um enfrenta as coisas novas. Não podemos nos esquecer de que estudar, para o líder cristão, é uma experiência espiritual em que podemos conhecer mais nosso mestre Jesus. Algumas propostas:

- 1) invista em qualificações formais (reconhecidas);
- 2) participe de congressos;
- 3) participe de grupos temáticos (é possível ter acesso a um vasto material teológico sem custo);
- 4) busque videoaulas, pregações, estudos bíblicos de autores renomados (gratuitos).

Afinal, como dizia Karl Barth, só falamos, só pregamos porque cremos em um Deus que fala. Deus quer continuar ecoando essa voz pelos quatro cantos do mundo por ele criado e mantido, e quanto mais afinado estiver seu arauto mais alcançará as gerações.

Prática do discipulado como filosofia de vida

A temática do discipulado não é novidade em nosso meio renovado. Trata-se de uma ferramenta de grande potencial para a igreja local. Além disso, não podemos perder de vista que discipulado é ordenança do nosso Senhor Jesus Cristo.

A expressão “filosofia de vida”, segundo a Wikipédia, descreve um conjunto de ideias ou atitudes que fazem parte da vida de um indivíduo ou grupo. A “filosofia de vida” também pode ser definida por uma conduta que rege a forma de viver de uma pessoa. “*Viu assentado na alfândega um homem, chamado Mateus, e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu*” (Mt 9:9).

O discipulado é uma ferramenta profunda porque vai ao encontro da necessidade do homem, que é ser ouvido e possuir relacionamentos duradouros. Discipular vai além das agendas de eventos e programações da igreja local. Segundo Mark Dever, discipular é exercer influência por meio dos dons que Deus confere à igreja. O foco da grande comissão era gerar discípulos para o Reino.

Fazer discípulos é uma ação contínua. A ferramenta do discipulado é fenomenal, pois seu foco está nos pilares do relacionamento, compromisso, serviço e amor. Durante o ministério de Jesus, ocorrem ocasiões de concentrações de mais de 5.000 pessoas. Entretanto, essa multidão possuía um interesse de caráter imediato e sem vínculos. As ovelhas que se propõem a caminhar pelo princípio do discipulado estão em busca de maturidade e de fortalecimento da identidade cristã.

O discipulado é um instrumento sempre atual para a igreja. Desejo, do profundo do meu coração, que Deus nos faça prósperos em todos os aspectos aqui mencionados; que o Espírito Santo de Deus, que habita em nós, nos fortaleça e nos ajude a utilizar os meios tecnológicos para prosseguirmos alcançando vidas, a fim de que sejamos também ferramentas para ajudar pessoas, discipulá-las e instruí-las no caminhar de uma vida com nosso Senhor e Salvador Jesus. Que Deus nos abençoe na nossa caminhada.

Pr. Alessandro Silva
Barueri, SP



Retiro espiritual impacta vida de jovens do Presbitério de Umuarama

O Presbitério de Umuarama – PRUM – realizou, nos dias 22 a 25 de fevereiro, um retiro de jovens e adolescentes com o tema "Conectados com Cristo: *'Permaneei em mim e eu permanecerei em vós'*", baseado em Jo 15: 4. O evento foi realizado na Fazenda Santa Fé, Eliza, PR. Houve a participação de 150 jovens e adolescentes, das IPRs de Umuarama e região. As refeições foram servidas no local e cada participante pagou uma taxa no valor de R\$ 65,00 (sessenta e cinco reais).

Na abertura, dia 22, à noite, o Pr. Daniel Carneiro Correia Linhares, da IPR de Perobal, PR, pregou uma mensagem abençoada. No dia 23, pela manhã, ministraram os pastores Elias de Jesus Lembo, da IPR de Altônia, PR, e Benedi-

to Barbosa Sobrinho, das IPR de Guaíra, PR. À noite, cantou e pregou o Pr. Juarez Casagrande, da 1ª IPR de Umuarama.

No dia 24, pela manhã, os pastores Gilson Bragança da Silva, da IPR de Terra Roxa, PR, e Josué Ferreira, da 1ª IPR de Umuarama, foram os responsáveis pelas ministrações. O presidente do presbitério, Pr. Weslei Odair Orlandi, ministrou uma poderosa mensagem à noite. Dia 25, o Pr. Vanderley Fiori Barizon abençoou todos os participantes com a ministração da Palavra de Deus. As atividades foram encerradas com um saboroso almoço.

Tendo em vista o tema, as ministrações enfatizaram avivamento, compromisso com Cristo e vida com Deus. Além disso, os

participantes tiveram preciosos momentos de lazer, bate-papo e confraternização. O presidente do Presbitério de Umuarama agradece o apoio de todas as igrejas e congregações que enviaram e

investiram em seus jovens e adolescentes. Foram dias marcantes e inesquecíveis, que deixaram todos já pensando no próximo evento. Informa o Pr. Vanderley Fiori Barizon, Secretário Executivo.



A pandemia de Covid-19 à luz da Palavra de Deus

A pandemia de Covid-19 abalou o planeta. O novo coronavírus, essa substância diminuta, cuja definição de ser vivo não é consenso entre os cientistas – visto não possuir metabolismo próprio – fez o mundo encolher diante da enormidade de seus impactos: mortes, colapso sanitário, isolamento social, crise econômica, instabilidade política, para citar alguns.

Até agora, pouco se sabe a respeito do novo coronavírus. Ainda não há vacina nem remédio atestadamente eficaz. Tampouco se sabe dos efeitos do vírus na saúde humana em longo prazo. Sabe-se apenas que é originário da China e que, de lá, espalhou-se para os demais países e infiltrou-se em todos os continentes do globo, resultando em uma pandemia. Sejam por causas acidentais, deliberadas ou por negligência humana, fato é que Deus permitiu que esse pedacinho de material genético inerte altamente contagioso se propagasse pela Terra.

Deus faz todas as coisas para determinados fins (Pv 16:4; Is 44:24; 45:7; 46:10), mas nem sempre podemos compreender as obras que Deus faz (Ec 3:11; 8:17; 11:5).

Diante do cenário atual, muitos têm questionado qual seria o propósito (ou os propósitos) de tudo isso. Por que Deus permitiu a pandemia de Covid-19? A resposta certa é que não sabemos nem podemos saber, porque insondáveis são os juízos de Deus e inescrutáveis os seus caminhos (Is 40:28; Rm 11:33-36). Todavia, à luz de sua Palavra, podemos refletir um pouco acerca de algumas perguntas que vêm sendo feitas, por cristãos principalmente, e, quem sabe, tirar algumas lições.

A pandemia de Covid-19 é juízo de Deus?

Ao longo de toda a história da redenção, vemos Deus exercer juízo contra o pecado desde o princípio. Foi assim com o primeiro casal no Éden (Gn 3:16-19), com os anjos caídos (Gn 3:15; 2Pe 2:4), com o mundo antigo (Gn 6:7; 7:4, 23; 2Pe 2:5), com Sodoma e Gomorra (Gn 18:20-21; 19:24-25; 2Pe 2:6), com o Egito (Êx 6:6; 12:12, 29), com outras nações e impérios (Is 10:24-26; 13:19-22; 14:29-32) e, inclusive, com seu povo eleito – reino do Norte (Is 8:3-8; 2Re 18:9-12) e reino do Sul (Jr 5:26-29; 2Re 24:8-20; 25:1-21). Esse juízo, que pode ser traduzido como a reação

de Deus ao mal, é a manifestação de sua ira. Ora, sabemos que *“a ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça”* (Rm 1:18 - ARA), e que *“sobrevém aos desobedientes”* (Ef 5:6; Cl 3:6). Se a manifestação do desagrado divino é vista ao longo da história, não poderia ser diferente nos dias de hoje.

O pecado afeta o próprio ser e caráter de Deus (Sl 5:4-6; 97:2; Hc 1:13), por isso provoca sua ira. Ao culpado o Senhor não tem por inocente (Na 1:3). Em última análise, toda impiedade tem sua consumação na ira de Deus. Embora a humanidade experimente manifestações de ira e indignação, essas são apenas um prelúdio da ira final, aquela reservada *“para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus”* (Rm 2:5 - ARA). Diremos, então, que as expressões da ira de Deus ao longo da história apontam para uma realidade escatológica. *“Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más”* (Ec 12:14; 2Pe 2:9 - ARA).

Nesse sentindo, é possível afirmar que a pandemia de Covid-19

é um tipo de juízo de Deus, é manifestação de sua ira, mas uma dose imbuída de misericórdia. No Grande Dia, o cálice da ira de Deus será sem mistura (Ap 14:9-10), será a retribuição definitiva aos pecadores não arrependidos e será para a condenação eterna. Os que estão em Cristo serão livres dessa ira, pois, por meio da obra da Cruz, o Cordeiro bebeu o cálice da ira de Deus no lugar daqueles que nele creem (Mt 26:39, 42; Jo 18:11). Portanto, *“nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus”* (Rm 8:1 - ARA).

A pandemia de Covid-19 é disciplina de Deus?

Se o mundo, em certa medida, experimenta as manifestações da ira de Deus contra toda impiedade, a igreja, por sua vez, justificada e em santificação, é provada e disciplinada pelos mesmos atos divinos. O autor da carta aos Hebreus nos exorta: *“Suportem as dificuldades, recebendo-as como disciplina; Deus os trata como filhos. Ora, qual o filho que não é disciplinado por seu pai?”* (Hb 12:7 - NVI).

Tendo em vista as medidas tomadas pelas autoridades a fim de desacelerar o curso da pandemia no país, a igreja está impedida, temporariamente, de reunir-se. Os crentes não podem estar juntos para cultuar ao Senhor publicamente. Os cristãos estão impossibilitados de celebrar a ceia do Senhor como ordena sua Palavra, reunidos no mesmo lugar em comunhão (1Co 11:20,33-34). Além disso, não estamos isentos das demais aflições que o vírus traz. São dias difíceis para a igreja. Contudo, em meio às dificuldades, temos a garantia do amor paternal de Deus para conosco: *“Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor nem se magoe com a sua repreensão, pois o Senhor disciplina a quem ama, e castiga a todo aquele a quem recebe como filho”* (Hb 12:5,6 - NVI).

Embora não pareça motivo de alegria (Hb 12:11), a disciplina



Fonte: Articular

nos revela verdades que devem confortar nosso coração. Uma delas é que somos filhos, pois quem não recebe correção não é filho legítimo (Hb 12:8). Outra verdade é que *“Deus nos disciplina para nosso bem, para sermos participantes da sua santidade”* (Hb 12:10 - NVI). E, ainda, a disciplina *“produz fruto de justiça e paz para aqueles que por ela foram exercitados”* (Hb 12:11 - NVI).

A disciplina e as provações duram um pouco de tempo e passam, mas seus resultados são permanentes. Que a provação da nossa fé produza perseverança, e a perseverança tenha ação completa, a fim de que sejamos maduros e íntegros, em nada deficientes (Tg 1:3,4). Que as aflições dessa pandemia na vida da igreja redundem em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo (1Pe 1:7).

A pandemia de Covid-19 revela a misericórdia de Deus?

O Senhor é *“Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade; que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado, ainda que não inocente o culpado”* (Êx 34:6,7 - ARA). A misericórdia de Deus se revela em meio à pandemia de Covid-19 na medida em que são expostas a fragilidade e a incapacidade humanas e a onipotência do Criador. Aquele que mediu as águas com a concha da mão, que com o palmo definiu os limites dos céus (Is 40:12); que se assenta em

seu trono, acima da cúpula da terra, cujos habitantes são pequenos como gafanhotos (Is 40:22); aquele para quem as nações são como a gota de um balde, como o pó que resta na balança; para quem as ilhas não passam de um grão de areia (Is 40:15), ao permitir tal crise, mostra ao homem sua pequenez e limitação. Com isso, Deus escancara ao mundo verdades para as quais somente os corações mais obstinados decidem fechar os olhos: a brevidade da vida, a fugacidade do que se adquire ou constrói aqui, a futilidade de certas buscas humanas, a existência de um poder transcendente que submete todos os homens. O que se pode conhecer de Deus é manifesto neste mundo (Rm 1:18,19; Sl 19:1), muito mais agora.

Aos ímpios, é uma clara oportunidade de buscar a Deus, arrepender-se de seus maus caminhos e render-se aos pés de Cristo, o único em quem há salvação. *“Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, não tenho prazer na morte do ímpio, mas sim em que o ímpio se converta do seu caminho e viva”* (Ez 33:11 – Almeida 21). À igreja, é um despertar para o exercício e fortalecimento da fé, para o caminhar em santidade, para a pregação do evangelho e para a vigilância, a fim de que esteja preparada para a volta de Cristo (Mt 24:42-44).

A pandemia de Covid-19 é um sinal da volta de Cristo?

Em seu sermão escatológico, Jesus profetizou vários sinais de sua vinda e do fim do mundo,



Fonte: Freepik

dentre eles epidemias (Lc 21:11). Não é de hoje que o mundo enfrenta uma dificuldade como essa. Das grandes epidemias ao longo da história humana, podemos mencionar a Peste Negra no século XIV, a Cólera no século XIX, a Tuberculose nos séculos XIX e XX, a Varíola no fim do século XIX e boa parte do século XX, a Gripe Espanhola na segunda década do século XX, a Febre Amarela na segunda metade do século XX, a AIDS no fim do século passado.

Não somente esse sinal, mas outros também se demonstram desde que Cristo proferiu seu sermão, como guerras, fomes, terremotos, falsos cristos e falsos profetas (Mt 24:4-14). Tal como uma mulher quando está prestes a dar à luz um filho e sente suas primeiras dores, assim são esses sinais (Mt 24:8). Na metáfora da gravidez, as primeiras dores são comédidas e esparsas, mas depois tornam-se intensas e frequentes, até que chega a hora da grande dor e, então, o bebê nasce, para o alívio da mãe.

É essa metáfora que Jesus evoca quando profere seu sermão. Sendo assim, podemos inferir que tais sinais vão se tornando mais intensos e frequentes à medida que o fim se aproxima, até que chegue o momento de grande sofrimento, como nunca houve na história do mundo (Mt 24:21,22), e nasça a nova vida, o novo céu e a nova terra (Ap 21:1).

Por isso, podemos afirmar que a pandemia de Covid-19 é um sinal da volta de Cristo. Entretanto, outros sinais, ainda não vivenciados, também são preditos por Jesus (Mt 24:14-30; Mc 13:7-26; Lc 21:9-27). Um deles é que, antes do fim, o evangelho seria pregado no mundo inteiro, para testemunho de todas

as nações (Mt 24:14). O apóstolo Paulo alerta aos tessalonicenses que a volta de Cristo não ocorrerá *“sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem do pecado, o filho da perdição”* (2Ts 2:3 - Almeida 21).

Assim sendo, a vinda de Cristo e o fim do mundo não podem ocorrer sem que antes haja um abandono massivo da fé, apareça o anticristo e todas as nações tenham ouvido o evangelho. Todos os sinais pronunciados servem como garantias da volta de Jesus, não como calendário para se especular uma data. É dever da igreja vigiar, porque não sabemos em que dia vem nosso Senhor (Mc 13:33-37).

Considerações finais

A pandemia de Covid-19, seja juízo, disciplina, misericórdia, sinal ou qualquer outra coisa, deve *produzir* em nós *confiança* de que podemos descansar nas mãos de Deus, porque ele é soberano e todas as coisas faz para o louvor da sua glória. Deve nos fazer *compadecer* dos que sofrem. Deve nos *despertar* para anunciar o evangelho, pregando o arrependimento, a fim de que o ímpio de converta e seja salvo. Deve nos fazer *amar* ainda mais a Deus, que, por sua misericórdia, demonstra que as portas do seu reino ainda estão abertas para a salvação. Deve encher nosso coração de *gratidão* pela disciplina que nos aperfeiçoa em Cristo. Deve nos chamar ao estado de *vigilância* contínua, a fim de que estejamos preparados para a volta de Jesus. Deus nos abençoe!

Luana Cimatti Zago
Maringá, PR



Fonte: Drewforce

Saiba ler os tempos!

“Da tribo de Issacar: duzentos líderes e os homens comandados por eles. Esses líderes sabiam o que o povo de Israel devia fazer e a melhor ocasião para fazê-lo” (1Cr 12:32 – NTLH, 2001).



Fonte: Creativeart

Pelo menos uma vez por semana, dedico-me a escrever um pequeno devocional voltado para amigos e para a igreja local a qual sirvo. Em um recente devocional, surgiu a oportunidade de ampliar o pensamento e escrever para os leitores do Jornal Renovado. De-sejo ser bem prático e objetivo ao escrever esse texto.

Depois do anúncio da pandemia do Covid-19, inúmeros pastores, psicólogos, filósofos e outros começaram a opinar sobre os rumos do mundo. Alguns, como dito por um amigo, “nunca sentiram o cheiro de uma ovelha” e, talvez, nunca vão sentir esse aroma. Mal sabem discernir a própria história! Devo afirmar que o pior vírus da existência humana se chama PECADO!

Porque vivemos em um mundo decaído repleto de mazelas e dores, não podemos alimentar esperanças em nenhum líder político, seja ele um pretenso salvador ou qualquer outro tipo que tente assumir o papel de ator principal. Nos últimos dias, temos observado pastores assustados com o próprio sustento, como se a “empresa igreja” em que eles trabalham fosse a principal fonte de sustento, esque-

cendo-se do verdadeiro provedor: DEUS PAI.

Outros ainda saíram em disparada atrás de equipamentos para transmissão de vídeos e lives de mensagens bíblicas e comunicados, que foi e é uma saída para um momento como este. Mas, o que isso tem a ver com nossa conversa de hoje? Bem, na atual circunstância, é preciso, mais que nunca, lermos os tempos e estamos certos de que não há melhor momento.

A Bíblia diz que, na tribo de Issacar, havia homens habilidosos que sabiam ler os tempos: “Da tribo de Issacar, duzentos chefes estrategistas, que sabiam como Israel deveria agir em qualquer circunstância. Comandavam todos os seus parentes” (1Cr 12:32, BKJ, 2010). Eram como um conselho bem organizado, que sabia decidir quais rumos toda a tribo deveria seguir.

Eles sabiam ler os tempos! Chegou nosso momento de “ler os tempos”! Sabiamente devemos auxiliar nossos amigos e irmãos a se conduzirem no caos que está por vir. Chegou o momento de nos reinventar! Durante muitos anos, ficamos focados em atividades voltadas para a estrutura da igreja, suas manutenções e tentativas de enchê-la.

No entanto, Deus deu um cavalo de pau no mundo, puxando seu freio de mão, e nos abriu uma janela de oportunidades para recomeçarmos como pessoas, como família, como profissionais, como agentes ministeriais e como pastores. Deus ouviu nossas orações! A vida é ao vivo e em cores, recomece-a HOJE, porque este é o momento de recomeço.

Essa é uma oportunidade de um novo jeito de ser igreja. Portanto, querido irmão, recomece sua vida profissional, pois não há momento melhor para se reinventar. Algumas pessoas passam a vida chorando, outras, vendendo lenços. Então, decida quem você quer ser! Leia seu tempo, a oportunidade chegou!

Encerrando, reflita sobre esta ilustração e tire as aplicações para a sua vida: “Certa vez, um grande amigo do poeta Olavo Bilac queria muito vender uma propriedade, de fato, um sítio que lhe dava muito trabalho e despesa. Reclamava que era um homem sem sorte, pois as suas propriedades davam-lhe muitas dores de cabeça e não valia a pena conservá-las.

Pediu, então, ao amigo poeta para redigir o anúncio de venda do seu sítio, pois acreditava que, se ele descrevesse a sua propriedade com palavras bonitas, seria muito fácil vendê-la. E assim Olavo Bilac, que conhecia muito bem o sítio do amigo, redigiu o seguinte texto:

“Vende-se encantadora propriedade onde cantam os pássaros, ao amanhecer, no extenso arvoredo. É cortada por cristalinas e refrescantes águas de um ribeiro. A casa, banhada pelo sol nascente, oferece a sombra tranquila das tardes, na varanda”.

Meses depois, o poeta encontrou o seu amigo e perguntou-lhe se tinha vendido a propriedade. “Nem pensei mais nisso”, respondeu ele. “Quando li o anúncio que você escreveu, percebi a maravilha que eu possuía”. Algumas vezes, só conseguimos enxergar o que possuímos quando pegamos emprestado os olhos alheios. Você tem potencial para reinventar a vida.

*Pr. Marlecio Franskoviak
Araguaína, TO*

Jornal
RENOVADO

**ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA
PRESBITERIANA RENOVADA DO BRASIL**
Editado bimestralmente

DIRETORIA EXECUTIVA DA IPRB

Triênio 2019-2021

Presidente: Pr. Advanir Alves Ferreria
Vice-presidente: Pr. Marcos P. de Andrade
Sec. Executivo: Pr. Antônio Carlos Paiva
1º Secretário: Pr. Marcos Antônio C. Zengo
2º Secretário: Pr. Jair da Cruz Lara
1º Tesoureiro: Pr. Sebastião Ap. D. Guerra
2º Tesoureiro: Pr. Anairton de Souza Pereira

EDITORIA RENOVADA

Editores

Pr. Dr. Rodrigo Pinto Andrade
Dra. Francielle Ap. Garuti de Andrade

REDAÇÃO

Rodrigo Andrade
Franciele Andrade
Emerson Dutra
Luana Zago

Publicações de matérias de interesse interno da igreja, sem finalidade lucrativa. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Textos e fotos remetidos para publicação entram, a partir da publicação, em domínio público, não cabendo ao autor qualquer reclamação quanto a direitos autorais.

O Jornal Renovado, fundado em dezembro de 2019, pela Diretoria Administrativa da IPRB, é sucessor, para todos os fins de direito, do Jornal Aleluia, que foi fundado em janeiro de 1972, pelos pastores Abel Amaral Camargo, Azor Etz Rodrigues, Nilton Tuller e Palmiro Francisco de Andrade, publicado até a edição 450.